

Descrição de comunidade discursiva em uma sala de bate-papo da internet

Carla Rafaela Gaede
Universidade Federal do Ceará

ABSTRACT: *Description of a discourse community (according the theory of Swales) which appears in an Internet chat room. Swales proposes some characteristics that will be necessary for identifying a group of individuals as a discourse community: the ownership of common public goals, of mechanisms of intercommunication and participation among its members; of genres and specific Lexis; of a hierarchic structure. This characteristics are observed in the corpus, composed by records of conversations of the chat 'P&R', e-mails and personal sites of the participants, sections of ICQ dialogs and observation of other ways of communication used by the members of the community.*

PALAVRAS-CHAVE: *análise de gêneros; comunidade discursiva; sala de bate-papo.*

1. Introdução

Este artigo tratará da descrição de uma comunidade discursiva que surgiu através da internet, numa sala de bate-papo. A sala de bate-papo "Perguntas e Respostas" (ou P&R, como é chamada pelos seus participantes) foi criada há aproximadamente três anos por um grupo de internautas para a realização do jogo Perguntas e Respostas, que acontece da seguinte forma: quando houver um número suficiente de pessoas no *chat*, um dos participantes pede a palavra para fazer uma pergunta, que pode ser sobre qualquer tema. Os demais participantes devem tentar responder, e quem consegue acertar tem o direito de fazer a próxima pergunta, e assim o jogo prossegue. Não são atribuídos pontos e não há competição (ao menos explícita).

Além desta sala de bate-papo, o grupo se utiliza de outros meios de interação, como a sala "Bar MPB" (que funciona no mesmo esquema, porém, o assunto das perguntas é somente música), o ICQ, os e-mails, alguns sites criados por frequentadores da sala, telefonemas e até mesmo encontros *offline*, geralmente realizados em churrascarias de São Paulo ou Rio de Janeiro (cidades onde mora a maioria dos participantes).

Essa comunidade discursiva será descrita segundo os princípios teóricos de Swales (1990 e, mais especificamente, 1992). O *corpus* constará de gravações de conversações realizadas na sala Perguntas e Respostas e da observação dos outros meios de interação utilizados por esta comunidade, como os sites pessoais, e-mails e ICQ.

2. Gênero e comunidade discursiva

Para Swales (1990:58), um gênero "compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos membros compartilham um conjunto de propósitos comunicativos" que "são reconhecidos pelos membros especializados da comunidade discursiva e dessa forma passam a constituir o fundamento do gênero. Esse fundamento modela a estrutura do discurso e influencia e limita a escolha de conteúdo e estilo."

Para Swales, os gêneros pertencem não ao indivíduo, mas à comunidade discursiva, que é um "grupo sócio-retórico heterogêneo que compartilha objetivos e interesses ocupacionais ou recreativos" (Swales, 1990). Para que um grupo de pessoas possa ser considerado uma comunidade discursiva é necessário que ele:

- 1) possua um conjunto de objetivos públicos comuns amplamente aceitos;
- 2) possua mecanismos de intercomunicação entre seus membros;
- 3) use mecanismos de participação principalmente para prover informação e *feedback*;
- 4) possua e utilize um ou mais gêneros para a realização comunicativa de seus objetivos;
- 5) possua um léxico específico;

6) admita membros com grau adequado de conhecimento relevante e perícia discursiva.

Após receber críticas de que esses critérios eram muito estáticos, Swales reformula-os (exceto o segundo) para "representar um mundo mais complexo e algo obscuro" (1992:10):

- 1) Uma comunidade discursiva possui um conjunto perceptível de objetivos que podem ser formulados pública e explicitamente e também ser no todo ou em parte estabelecidos pelos membros, podem ser consensuais ou não;
- 2) possui mecanismos de intercomunicação entre seus membros;
- 3) usa mecanismos de participação para uma série de propósitos;
- 4) utiliza uma seleção crescente de gêneros no alcance de seus objetivos e na prática de seus mecanismos participativos;
- 5) adquiriu e continua buscando uma terminologia específica;
- 6) possui uma estrutura hierárquica explícita ou implícita que orienta os processos de admissão e de progresso dentro dela.

Os critérios reformulados de 1992 serão parâmetro para a análise da comunidade discursiva P&R.

3. Descrição da comunidade discursiva P&R à luz dos critérios de Swales (1992)

3.1. Os objetivos públicos comuns

O primeiro critério estabelecido por Swales para comunidades discursivas é a posse de um conjunto perceptível de objetivos, que "podem ser formulados pública e explicitamente e também ser no todo ou em parte estabelecidos pelos membros; podem ser consensuais; ou podem ser distintos mas relacionados." (1992:10)

Na comunidade P&R podemos notar a presença daqueles objetivos comuns a todas as salas de bate-papo e também de objetivos específicos desta sala. Quanto aos objetivos do bate-papo em geral, cremos que a própria palavra "chat", já nos diz muito: "chat" significa, em inglês, "palestra, bate-papo, conversar, tagarelar, prostrar" (e "to chat up" significa "cantar uma moça" – coisa muito comum nos diálogos *online*). Todas essas ações são objetivos de quem entra em qualquer sala de bate-papo. Esse interesse pode ser notado quando, por exemplo, um internauta entra numa sala e pergunta: "Quer tc?" (em que "tc" significa "teclar", conversar).

No caso da comunidade P&R, a esses objetivos alia-se mais um, que é específico da sala: a interação através do jogo. Os trechos a seguir ocorreram em momentos em que havia poucas pessoas na sala, impossibilitando o início do jogo:

3.6. A hierarquia

O último critério definidor de comunidades discursivas é: “Uma comunidade discursiva possui uma estrutura hierárquica explícita ou implícita que orienta os processos de admissão e de progresso dentro dela.” (1992:11)

A sala P&R não tem um “chefe”, mas os membros antigos parecem gozar de um certo prestígio e ter uma “aura de inacessibilidade”. Como a sala já existe há mais de três anos, entraram muitos membros novos, e os veteranos sentem falta dos companheiros antigos, como observamos nos seguintes trechos:

(18:57:13) Debby reservadamente fala para Caca: era MUITOOOOO melhor antes (18:57:30) Caca reservadamente fala para Debby: era? por que? (18:58:04) Debby reservadamente fala para Caca: pq formamos um super grupo....de repente cada um foi para um canto (18:59:31) Debby reservadamente fala para Caca: mas o pessoal antigo era mais inteligente(rs)...levava a sala mais a sério
(22:45:22) ;€Thiago Costa€?: essa sala está em decadênciaaaa!!!! (22:46:03) ;€Thiago Costa€?: chamem a Lelehiah!!!!!!! (22:46:12) ;€Thiago Costa€?: ela é a alma da sala

Algumas vezes os veteranos dificultam a entrada de novos membros, como nos trechos a seguir:

(10:30:03) Gordinh@17aZ/L grita com TODOS: essa sala eh pra que? (10:31:15) Leandro fala para Gordinh@17aZ/L: Aki nós falamos sobre o habitat natural das espécies mais interessantes das ilhas Bora-Bora (10:31:39) Gordinh@17aZ/L grita com Leandro: ah tá... brigada.. onde fica bora bora? (10:32:11) Leandro fala para Gordinh@17aZ/L: Ao Norte das Ilhas Shing (10:32:23) Gordinh@17aZ/L grita com Leandro: ajudou muito rs.. (10:32:37) Leandro fala para Gordinh@17aZ/L: lugar mto interessante apareça por lá quando tiver um tempo (10:32:48) Gordinh@17aZ/L fala para Leandro: tem algum site sobre? (10:33:04) Leandro fala para Gordinh@17aZ/L: tem sim: www.ninfetas.com.br (10:33:10) Leandro fala para Gordinh@17aZ/L: pera.....me enganei (10:33:37) Leandro fala para Gordinh@17aZ/L: www.borabora.com (10:33:44) Gordinh@17aZ/L fala para Leandro: ok valew (10:33:47) Gordinh@17aZ/L: sai da sala... (10:34:02) Leandro: será q ela acreditou?
--

Há também certas regras de conduta que orientam o comportamento dos participantes. Por exemplo:

- somente quem pergunta pode gritar:

(18:35:31) Binah reservadamente fala para Caca: É uma sala de perguntas e respostas. Perguntas variadas. Só grita quem pergunta, e quem responde certo primeiro é o próximo a perguntar. Às vezes os temas ficam em torno de um assunto por algum tempo, mas logo mudam pra outro... O assunto é livre.
(18:36:34) Binah fala para Caca: É, não grite, por favor... Fique por aqui e entre na brincadeira!
(16:33:22) Calamity Jane fala para Sweety Cara de Urso: naum grita fofa!:

deve-se tentar evitar atrapalhar o “tráfego” da sala, por exemplo, não enviando muitos desenhos em seguida.

Outro aspecto interessante, que também dificulta a entrada de novos membros e até mesmo a integração com membros não tão novos assim, é o fato de alguns participantes trocarem constantemente de *nickname* (apelido). Apesar de usarem apelidos diferentes, os amigos se reconhecem pelo comportamento e pela maneira de escrever. Porém, membros que ingressaram recentemente não podem reconhecer os membros disfarçados.

Um fato interessante é que, mesmo com trocas constantes de *nickname*, o original continua sendo priorizado. Mesmo quando Hackítico171 usa outro apelido (e, de fato, Hackítico171 já não é usado há muito tempo), os outros membros continuam chamando-o de Hack. Assim, a maioria dos membros tem um apelido completo (por exemplo, Brenda®, Hackítico171, Desdêmona), e o que poderíamos chamar de “apelido do

nickname”, que é uma redução do *nickname* completo (Bren, Hack, Desdê) e vários disfarces (Guerreira Lua®, Flocos com M o r a n g o s ® ; P N E U M O U L T R A M I - C R O S C O P I C O S S I L I C O V U L C A N O C O N I Ó T I C O , ATUMMMM MMMMMMMMM, KH ENTRE NÓS; Vick Vaporub).

4. Considerações finais

Através da observação dos diálogos, dos sites e e-mails dos membros da sala P&R, percebe-se que a teoria de comunidade discursiva de Swales, antes restrita a comunidades acadêmicas ou profissionais, também se aplica a outros contextos, conforme demonstramos na análise da presença das características de comunidade discursiva na comunidade estudada. A posse de objetivos comuns em uma comunidade vai exigindo as outras características, como o uso de gêneros específicos e mecanismos de participação e de intercomunicação para o alcance desses objetivos. Também é possível perceber que, uma vez que haja um grupo heterogêneo de pessoas lidando com interesses comuns, vai surgindo uma hierarquia que orienta os processos de “promoção” ou “rebaixamento” dentro do grupo e que, conforme o assunto de interesse dentro da comunidade vai sendo estudado e aprofundado, surge uma terminologia específica que facilita a comunicação entre os membros.

Referências bibliográficas

- BEZERRA, Benedito Gomes. *A distribuição das informações em resenhas acadêmicas*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará, 2001.
- BIASI-RODRIGUES, Bernardete. *Estratégias de condução de informações em resumos e dissertações*. Florianópolis, 1998. Tese de doutoramento. Universidade Federal de Santa Catarina.
- SWALES, John M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- _____. *Repensando gêneros: uma nova abordagem aos efeitos da comunidade discursiva*. Comunicação apresentada no “re-thinking genre colloquium”, Universidade de Carleton, Ottawa, 1992. [Tradução: Benedito Gomes Bezerra]